

Marcas devem utilizar logística reversa em 2022

Sergio de Carvalho Mauricio (*)

As marcas estão em busca de como agradar seus consumidores. A sustentabilidade e a preocupação com o meio ambiente têm sido colocados em pauta

De acordo com um estudo realizado pela Dentsu International e pela Microsoft Advertising, realizado em 2021, 91% das pessoas querem que as marcas demonstrem que estão fazendo escolhas positivas sobre o planeta. O levantamento feito pela Economist Intelligence Unit (EIU), a pedido da WWF, aponta que as pesquisas na internet por produtos sustentáveis tiveram crescimento de 71% nos últimos cinco anos.

Quando se trata de logística reversa, por exemplo, a população está cada vez mais consciente dos problemas ambientais causados pelo descarte inadequado dos resíduos sólidos e as empresas que demonstrarem maior compromisso com a implantação de soluções se destacarão em relação aos concorrentes. É comum que o mercado consumidor favoreça empresas que atuam de maneira ecológica e que possuam certificação pelos órgãos fiscalizadores, como é o exemplo do ISO 14000, constituído por uma série de normas que determinam diretrizes para garantir que a empresa pratique a gestão ambiental.

Para atender a Lei nº 12.305/10, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), as empresas devem adequar seus processos produtivos, promovendo maior aproveitamento dos materiais reinsertos na cadeia produtiva.

Para que isso seja possível é necessário buscar novas tecnologias que permitam a manutenção da qualidade, da capacidade produtiva e propiciem redução dos custos. A redução no consumo de matérias-primas virgens também contribui para a redução do consumo energético e essas vantagens já são consideradas nos estudos para implantação da Indústria 4.0.

Logística Reversa - Esse termo é utilizado desde a década de 1990, quando as empresas passaram a preocupar-se com a utilização dos recursos naturais e com o retorno de produtos descartados pelos consumidores. A logística reversa é caracterizada por um conjunto de ações, procedimentos e infraestrutura destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos. Também é possível proporcionar outra destinação final ambientalmente adequada, tendo como principal objetivo reinsertar os resíduos ou materiais do pós-consumo em novos ciclos produtivos. Ela representa uma importante etapa do processo de Economia Circular.

A logística reversa con-

tribuiu para a preservação do meio-ambiente, garantindo uma destinação final ambientalmente adequada aos produtos pós-consumo, evitando que sejam descartados no meio-ambiente (rios, praias, terrenos abandonados, praças públicas etc.). Dessa forma, além de evitar contaminações ambientais, tão nocivas à saúde da população, promove o aumento da vida útil dos aterros sanitários e a redução dos lixões, reduzindo custos na gestão pública dos resíduos sólidos. Além disso, contribui para a proteção da saúde pública, redução no consumo de matérias primas ou recursos não renováveis, além do impacto no pilar social da sustentabilidade ao promover a geração de empregos através de novas atividades relacionadas à coleta, transporte e reciclagem dos produtos recebidos e da valorização dos resíduos.

Aplicando nos negócios - Há várias entidades gestoras de logística reversa para diferentes produtos. Na ABREE (Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos) gerencia-se a logística reversa de eletroeletrônicos para 53 associadas (fabricantes e importadores). Para isso, foram implantados mais de 3 mil pontos de recebimento que atendem mais de 1.200 municípios em todo o território nacional.

A partir do recebimento dos produtos descartados pelos cidadãos, é realizado o transporte, consolidação dos produtos e feito o encaminhamento para os parceiros, que realizam a manufatura reversa, permitindo a reinsertão dos materiais na cadeia produtiva. Todo o processo é rastreável e ao final é emitido o certificado de destinação final.

Os fabricantes devem atuar, primeiramente divulgando a necessidade do descarte correto dos produtos após o final da vida útil e adequar seus processos para receber insumos reciclados, o que muitas vezes requer o investimento em tecnologia e inovação. Por fim, devem optar entre o processo individual ou coletivo e, nesse caso, precisam buscar a entidade gestora que poderá auxiliar nessa jornada.

Os prestadores de serviços que fazem parte dessa cadeia, como transportadores, cooperativas, empresas de manufatura reversa e muitos outros, são partes interessadas também. Minha recomendação é que todas essas empresas busquem o trabalho colaborativo com os sistemas de logística reversa existentes. Com o trabalho conjunto, vamos acelerar a conscientização e, conseqüentemente, o descarte correto. O meio ambiente e as futuras gerações agradecem!

(*) - É Presidente da ABREE - Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos (<http://abree.org.br/>).

Em qual parte do site está havendo perda de clientes?

Cada vez que um usuário acessa um site, ele gera inúmeros dados - onde ele clica, o tempo que ele permanece e até mesmo como ele interage com a interface

Felipe Tomaz (*)

Com isso entendemos que os websites diariamente produzem milhares de informações e por meio deles, podemos traçar um caminho de venda e até mesmo entender a cabeça do nosso consumidor.

Eu sempre falo que existem estatísticas principais que as agências devem ter o olhar atento. Antes de começar qualquer projeto, acredito que é necessário que o desenvolvedor se coloque no lugar do usuário e se questione: "Eu entraria nesse site? Ficaria aqui ou fecharia a página"? O exercício de empatia também é válido no ambiente de desenvolvimento.

Segundo estudos da Dynatrace, empresa de tecnologia global, 88% dos entrevistados disseram que não voltariam a uma loja virtual que proporcionasse uma má usabilidade. Ou seja, uma experiência ruim dentro do site faz com que o usuário desista de uma compra, pois é como se você entrasse em um estabelecimento e não conseguisse encontrar os produtos. Para evitar que isso aconteça, liste alguns pontos que podem auxiliar na permanência do cliente no site:



Uma experiência ruim dentro do site faz com que o usuário desista de uma compra.

Ao infinito e além é algo que funciona nos sites: a rolagem infinita é um recurso que pode servir para aumentar a permanência do usuário. Empresas como Facebook, Instagram e Twitter, utilizam - e muito bem - essa técnica. Mas vale ficar atento à finalidade do site, pois esse modelo funciona melhor em sites de conteúdo do que em e-commerces;

Mantenha a infraestrutura atualizada sempre: Quando falamos da parte técnica, sempre é necessário estar o mais atualizado possível. Servidores desatualizados afetam negativamente a experiência do usuário, o que pode complicar o seu faturamento. Segundo dados

da KissMetrics, plataforma de análise e monitoramento de usuários, cada segundo de delay tem o impacto de R\$ 25mil em vendas perdidas por ano;

Fique atento ao seu Call to Action: Em alguns casos, o seu Call to Action pode ser difícil de encontrar no site e por isso seus clientes estão indo embora. De acordo com a pesquisa realizada pela Online Marketing Coach, 70% das pequenas e médias empresas não expõem o Call to Action da maneira certa. Ou seja, já está na hora de redobrar a atenção com isso e deixar essa opção bem exposta no início do site;

Invista na versão mobile do seu site: Muitas empresas

hoje em dia constroem sites lindos, responsivos, com designers modernos, mas esquecem exatamente da versão mobile. Os pequenos negócios perdem muitas vendas por não investirem nesse quesito e é aí que está um dos principais erros. Em um mundo cada vez mais conectado em que as pessoas fazem tudo em apenas alguns cliques, apostar nessa versão se tornou imprescindível para quem quer obter sucesso nos negócios. E uma dica para o seu time de desenvolvimento é utilizar a técnica de Mobile First.

Acredito que pelo menos um dos itens acima você já se pegou fazendo, não é mesmo? Mas fique tranquilo, hoje no mercado já existem muitos cursos e soluções que nos ajudam a entender melhor como funcionam as plataformas e os usuários. Antigamente, os processos eram muito mais complexos e financeiramente inacessíveis. Por isso, agora que você conhece algumas estatísticas e sabe que elas não mentem, já está na hora de preparar os planos de 2022 para o seu site e fazer um upgrade!

(*) - É CIO da Cloudez, empresa parceira de agências e prestadores de serviços digitais que organiza e automatiza as atividades operacionais.

Os mitos e as verdades sobre a energia solar

Neste mês de janeiro, o Brasil bateu recorde de produção de energia solar, alcançando a marca de 13 gigawatts (GW) de potência, chegando muito próximo à capacidade instalada da usina de Itaipu (14 GW). Usinas solares e sistemas de médio e pequeno portes instalados em telhados, fachadas e terrenos de casas ou empresas produzem quase o mesmo que a maior produtora de energia renovável no mundo.

Isso acontece porque cresce cada vez mais o conhecimento sobre os benefícios dessa alternativa energética. Mesmo assim, ainda há muitos tabus em relação ao assunto. Por isso, Rodrigo Freire, CEO da Holu, startup cujo propósito é ajudar o brasileiro a conquistar o melhor custo benefício em energia solar para ter independência energética, lista seis mitos e verdades sobre energia solar.

1) Exige investimento alto e imediato - MITO -

Os projetos são individualizados e têm valores que variam de acordo com o valor gasto com a conta de luz mensal do consumidor. A média nacional de investimento é de R\$ 20 a R\$ 30 mil pagos em financiamentos de até seis (6) anos. Ao contrário do que se pensa, o volume para instalação completa pode ser 100% financiado, e as parcelas são normalmente menores do que o valor pago na conta de luz mensalmente.

Ou seja, sem nenhuma entrada, pagando menos do que na energia tradicional e lidando com pagamentos fixos (ao contrário das tarifas mensais), é possível ser independente energeticamente e sustentável. Há opções de pagamentos, também, via cartão de crédito, em até 10 parcelas mensais.

2) É direcionado apenas para determinados públicos e classes sociais - MITO -

A energia solar é para todos. Como o número de placas instaladas em um sistema é variável de acordo com o gasto mensal de energia do consumidor, é possível realizar a instalação de sistemas a partir de duas placas. Mas, vale ressaltar que, em caso de usuários com contas mensais de energia a partir de R\$ 300, o retorno de investimento é, no geral, mais rápido.

3) A energia solar é um caminho para sair da vulnerabilidade energética - VERDADE -

A energia solar fotovoltaica é uma das melhores alternativas para regiões isoladas onde não há rede elétrica ou que utilizem geradores a diesel ou óleo combustível, pois



A energia solar é um caminho para sair da vulnerabilidade energética.

têm instalação simples e baixo custo em relação ao tempo de vida útil (mais de 25 anos). Nesses casos, o ideal é instalar também um conjunto de baterias para garantir a eletricidade também durante a noite.

4) É atrelado ao imóvel e ajuda na valorização local - VERDADE -

Sim, por ser um investimento inteligente e em longo prazo, que gera economia durante toda a sua vida útil, a energia solar contribui para a valorização do imóvel entre 4% e 6%, segundo o Laboratório Nacional Lawrence Berkeley (EUA).

5) Exige conhecimento e alta manutenção por parte do usuário - MITO -

A limpeza do sistema pode ser feita pelo próprio usuário ou proprietário das placas solares, uma vez por ano, com uma mangueira e um pano. Parte da grande vida útil de sistemas de energia solar é fruto de sua resistência significativa aos danos causados pela ação da natureza, tais como chuvas, ventos ou até mesmo granizo. A Holu também fornece suporte imediato em eventuais problemas.

6) O benefício vai além do individual - VERDADE -

Como uma energia limpa, renovável e sustentável, a geração solar ajuda a reduzir significativamente: a dependência de combustíveis fósseis como derivados de petróleo; o consumo de água (usado pelas termelétricas e usinas nucleares); e a emissão de gases do efeito estufa, dentre outros benefícios de ordem ambiental. - Fonte e outras informações, acesse: (<https://www.holu.com.br/>).

Testes estão incluídos nos planos de saúde

Já está em vigor a Resolução Normativa 478, publicada ontem (20) no Diário Oficial da União pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que inclui os testes rápidos de Covid-19 na lista de coberturas obrigatórias para beneficiários de planos de saúde. A inclusão do exame para detecção de antígeno SARS-CoV-2 foi aprovada em reunião extraordinária da diretoria colegiada da ANS.

Segundo informou a ANS, o teste

será coberto para os beneficiários de planos de saúde com segmentação ambulatorial, hospitalar ou referência e será feito nos casos em que houver indicação médica, para pacientes com Síndrome Gripal ou Síndrome Respiratória Aguda Grave, entre o primeiro e o sétimo dia de início dos sintomas. A decisão levou em conta a circulação e o rápido crescimento de casos relacionados à nova variante Ômicron, definida como variante de

preocupação pela OMS.

O diretor-presidente da ANS, Paulo Rebello, avaliou que o teste de antígeno "pode ampliar a detecção e acelerar o isolamento, levando a uma redução da disseminação da doença e, por consequência, a uma diminuição da sobrecarga dos serviços laboratoriais. Ao mesmo tempo em que tomamos a decisão responsável de manter o acesso ao padrão ouro de diagnóstico, o RT-PCR" (ABR).